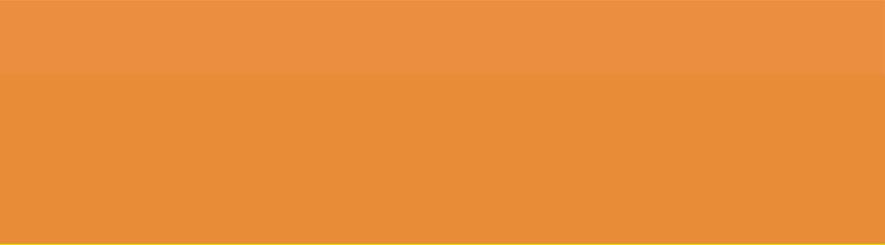
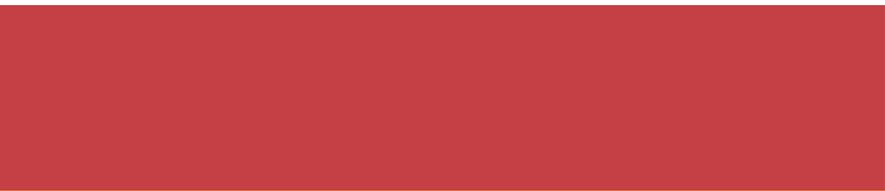




CADERNO DA FAMÍLIA AGRICULTORA

*Organização da produção e
comercialização agroecológica*

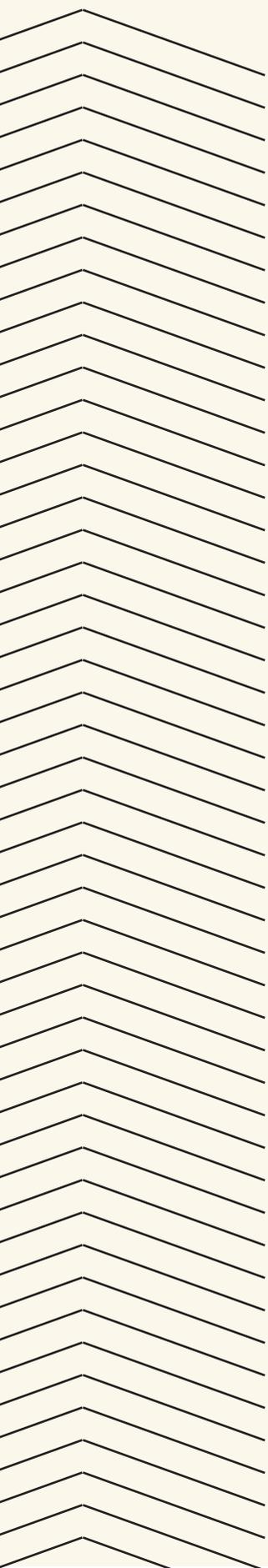


CADERNO DA FAMÍLIA AGRICULTORA

*Organização da produção e
comercialização agroecológica*







Este caderno
pertence à família:

Ano: _____



EXPEDIENTE

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Mariana da Silva Oliveira
Claudia Zulmira Cardoso Oliveira
Fernanda Testa Monteiro
Helen Santa Rosa
Nilton Fábio Alves Lopes
Álvaro Carrara
Deborah Fernandes Carvalho

APOIO TÉCNICO

Luciano Ribeiro – Cooperativa Grande Sertão/Norte de Minas
Francisco Wagner Pereira Santos – Cooperativa Grande Sertão/Norte de Minas
Daniel Costa dos Santos – Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM
Rogério Daló – COCALATI
Adalto Costa – Cooperativa dos produtores Rurais Organizados para Ajuda Mútua – COOCARAM/RO
Mônica Correia – Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste – ASSOCENE/PE
Gileno V. N. Filho - Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste – ASSOCENE/PE

PROJETO GRÁFICO

3 LUZES design . Daniela Luz

ILUSTRAÇÃO

Fernando Aguiar

CENTRO DE AGRICULTURA ALTERNATIVA DO NORTE DE MINAS

Diretor Geral
Eliseu José de Oliveira

Diretor Administrativo-Financeiro
Braulino Caetano dos Santos

Diretora Secretária
Joeliza Aparecida de Brito

Coordenadora Administrativo
Heliete Ferreira

Coordenadora de Articulação
Marilene Alves de Souza

Coordenador Técnico
Luciano Ribeiro

Coordenadora de Comunicação:
Helen Santa Rosa

*2015 . Fundação Banco do
Brasil e Centro de Agricultura
Alternativa do Norte de Minas.*

1ª edição: Ano 2015

PARTE 01 _____

PARTE 02 _____

PARTE 03 _____

PARTE 04 _____

PARTE 05 _____

<i>Apresentação</i>	<i>07</i>
<i>O caderno e os registros da propriedade</i>	<i>09</i>
<i>Conhecendo a família e sua propriedade</i>	<i>13</i>
<i>Dicas Agroecológicas de produção: princípios e práticas</i>	<i>21</i>
<i>Organizando a produção e a comercialização</i>	<i>25</i>
<i>Calendário Agrícola</i>	<i>27</i>
<i>Planejamento de produção</i>	<i>31</i>
<i>Comercialização</i>	<i>35</i>
<i>Produção Vegetal</i>	<i>39</i>
<i>Criação Animal</i>	<i>45</i>
<i>Registrando o trabalho e a colheita da família</i>	<i>51</i>
<i>Colheita e renda familiar</i>	<i>59</i>
<i>Despesa mensal familiar</i>	<i>65</i>
<i>Dicas para comercialização dos produtos</i>	<i>79</i>
<i>Anotações</i>	<i>84</i>



APRESENTAÇÃO

As ações da Fundação Banco do Brasil têm como objetivo contribuir para a superação da pobreza no País, valorizando a participação da sociedade, a solidariedade econômica, o respeito às culturas locais e o cuidado com o meio ambiente. Desta forma, quando o tema é agricultura familiar, a FBB trabalha em dois vetores prioritários de atuação: Agroecologia e Agroindústria, buscando mostrar que é possível produzir alimentos saudáveis, em quantidade suficiente para atender às comunidades, valorizando as populações rurais e conservando os recursos naturais.

Buscamos aumentar a participação de agricultores familiares na produção agroecológica, facilitando o acesso a insumos adequados e promovendo a comercialização conjunta. Além disso, a FBB incentiva a troca de experiências entre saber técnico e conhecimentos tradicionais, estimulando o diálogo sobre a produção orgânica, o desenvolvimento rural e a segurança alimentar.

Em um desses debates entre agricultores, técnicos e representantes de instituições parceiras, levantou-se que existe uma dificuldade para o agricultor em realizar controle do que produz, e esse controle é muito importante para o planejamento da produção, a definição de mercados, de preços. Além disso, os produtos agroecológicos precisam ser certificados para poderem ser comercializados como tal (Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003). Para receber o certificado, dentre várias exigências, o agricultor deve manter controle de sua propriedade, registrando as atividades e os manejos.

Com isso, surge a ideia de desenvolver um caderno de registros, de forma que o agricultor possa realizar uma análise de suas atividades, dos produtos que geram maior renda, da integração possível das atividades desenvolvidas na propriedade, dos ganhos e despesas.

O **Caderno da Família Agricultora**, elaborado pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, além de ser uma ferramenta para o controle da produção, manejo e comercialização dos produtos, traz dicas de agroecologia e de comercialização para ajudar o agricultor. E, com as anotações e análise dos registros, auxilia também o técnico que presta assistência, trazendo mais informações para que ele possa orientar as famílias nas atividades da propriedade.

É com entusiasmo que a Fundação Banco do Brasil olha para os avanços conquistados na temática da agroecologia e da produção orgânica. E é com grande satisfação que vê a entrega deste material, destinado aos agricultores e técnicos que estão no campo transformando suas próprias vidas e a realidade de suas comunidades.

Bom trabalho!

Fundação Banco do Brasil



O CADERNO E OS REGISTROS DA PROPRIEDADE

*Sabemos que, no dia-a-dia da propriedade, a família realiza várias atividades e já faz importantes observações sobre a produção, como, por exemplo, se choveu e quanto choveu, se a colheita do milho variou de um ano para o outro, ou se o preço dos produtos comprados e vendidos na feira está aumentando ou caindo. **Mas você e sua família já fazem algum tipo de anotação ou controle? O que consideram importante anotar?***

Esse caderno foi pensado e organizado com o auxílio e ideias de técnicos e agricultores com o objetivo de apoiar os registros de produção e de comercialização, assim como facilitar o trabalho e as decisões tomadas pela família. **Por isso, é importante que todos(as) participem do preenchimento do caderno**, de modo a contribuir com as anotações e participar das decisões.

Mas, afinal, por que registrar? Como registrar?

A importância de registrar informações sobre a propriedade é apontada pelo Seu João, um agricultor de Minas Gerais que já tem essa prática há alguns anos:

“Se planejar e guardar tudo na cabeça, só na memória, corre o risco de esquecer depois de um tempo. Aí fica difícil fazer um planejamento e depois comparar e corrigir os rumos. Anotar ajuda a memória e também a ver como anda a propriedade, se a família está alcançando o planejado e onde estão as maiores dificuldades para serem resolvidas”.

Por exemplo: Você se lembra de quanto foi colhido de feijão no ano passado? E quantos dias de trabalho foram necessários para o plantio e a colheita do milho? Para quem foi vendido e por quanto? Ou então, qual foi a quantidade de verduras que a família consumiu ao longo de um mês? Essas informações podem ajudar a planejar o próximo plantio e a venda dos produtos.

As anotações também podem auxiliar na organização do trabalho da família, a ver o investimento feito, a produção e o retorno que se teve. Isso pode apontar novos caminhos, como nos conta o próprio Seu João:

“É preciso registrar valores e quantidades para saber se a venda dos produtos está cobrindo os gastos. Mas eu penso que o mais importante da anotação é passar a ver que talvez aquilo que o agricultor pensa ser a principal renda da propriedade, na verdade pode não ser, e que a diversidade de produtos é muito importante. Antes, eu pensava que só um produto me dava renda, mas não era bem assim e hoje aumentei a variedade. Hoje, quando perguntam o que é o forte na minha propriedade, eu respondo que varia de ano para ano, pode ser a cana, a banana, o milho, o mel, o cabrito”.

Os registros também podem ajudar a perceber a importância daquilo que é produzido para o consumo da família e da troca com os vizinhos. Isso também é renda da família, como afirma Paulo, agricultor que também pratica as anotações:

“Outra coisa muito importante é perceber o valor do que a gente tem e do que a gente não compra. Porque tem dois tipos de renda: uma com dinheiro e outra sem dinheiro, mas as duas são renda para a família. É importante pensar também nas diferentes coisas que estão ligadas à economia da família, como terra, água, planta e variedade de sementes crioulas. Isso também é renda. Não é dinheiro, mas é patrimônio fundamental para gerar riqueza para a família”.

Esse caderno foi elaborado para apoiar as anotações e facilitar o controle na propriedade. Foi organizado para atender a alguns ciclos de produção, podendo, depois, a família seguir com suas anotações, reproduzindo as planilhas desta publicação ou outros instrumentos que considerar interessante e importante.

Para facilitar seu preenchimento, colocamos de um lado do caderno alguns exemplos de famílias visitadas no âmbito do projeto PAIS e, do outro lado, espaço para cada família exercitar suas anotações. Também separamos os capítulos por cores, para facilitar a localização dos conteúdos que são do seu interesse.

Quando terminar de preencher todo o caderno, você pode imprimir os instrumentos conforme sua necessidade entrando no site da Fundação: **www.fbb.org.br**

Para consultar outras cartilhas sobre agricultura familiar e conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela FBB, acesse: **<http://www.fbb.org.br/midiateca>**.

*CONHECENDO A
FAMÍLIA E SUA
PROPRIEDADE*



01

CONHECENDO A FAMÍLIA E SUA PROPRIEDADE

Para iniciar o preenchimento do Caderno, queremos conhecer a sua família e a sua propriedade. Estas informações são importantes para contextualizar o técnico que fará o acompanhamento sócio-técnico a sua propriedade, além de ser a base para o processo de monitoramento da produção e comercialização.

Dados gerais

Nesta página, vamos preencher a ficha com o exemplo da família da Clarice e do Artur, que moram no norte de Minas Gerais.

1 - DATA DE INÍCIO DAS ANOTAÇÕES:	
15/07/2012	
2 - IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA E DA PROPRIEDADE:	
Nome dos membros da família: <u>Clarice, Artur e os filhos Wenderso, Sinelma, Mateus, Rafaela, Daniel e Daiana</u>	
Comunidade: <u>Abóboras</u>	
Município e estado: <u>Bocaiúva, Minas Gerais</u>	
Caixa Postal ou CEP: <u>39.390-000</u>	
CPF do(a) agricultor(a): <u>050.775.055-21</u>	
Telefone com DDD: <u>(38) 9 9977 1188</u>	
E-mail: <u>artursilva@terra.com.br</u>	
Nome que está no registro da terra: <u>Clarice da Silva</u>	
Nome do grupo ou organização que participa: <u>Cooperativa Grande Sertão e Sindicato dos trabalhadores Rurais</u>	
Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP): <u>5.456.789.033.232.121.256.254.889-MG</u>	
Área total da propriedade (Alqueires ou Hectares): <u>20 hectares</u>	
Conta com mão-de-obra de fora da propriedade para realizar os trabalhos (permanente, temporária ou parceria)? <u>Não</u>	
3 - PRODUÇÃO DA FAMÍLIA:	
Produção vegetal: <u>pomar/quintal, hortaliças, ervas medicinais, maracujá, manga, mexerica, capineira, cana, mandioca, milho, feijão, vagem, abóbora, melancia, maxixe e caxi.</u>	
Criação de animais: <u>vaca leiteira, boi, porco e galinha.</u>	
Extrativismo Vegetal <u>pequi, coquinho azedo do Cerrado.</u>	
Produtos processados: <u>rapadura, doce de mamão, queijo, requeijão, farinha de mandioca, beiju, polpa de coquinho e temperos.</u>	
Outras atividades: <u>artesanato</u>	
Toda a propriedade está em manejo orgânico? <u>Não</u>	
Caso tenha parte da propriedade com manejo convencional (com uso de insumos químicos), informe qual: <u>Cultivo de tomate em transição, todo o restante da produção está em manejo orgânico</u>	

Aqui você pode fazer as anotações com sua família.

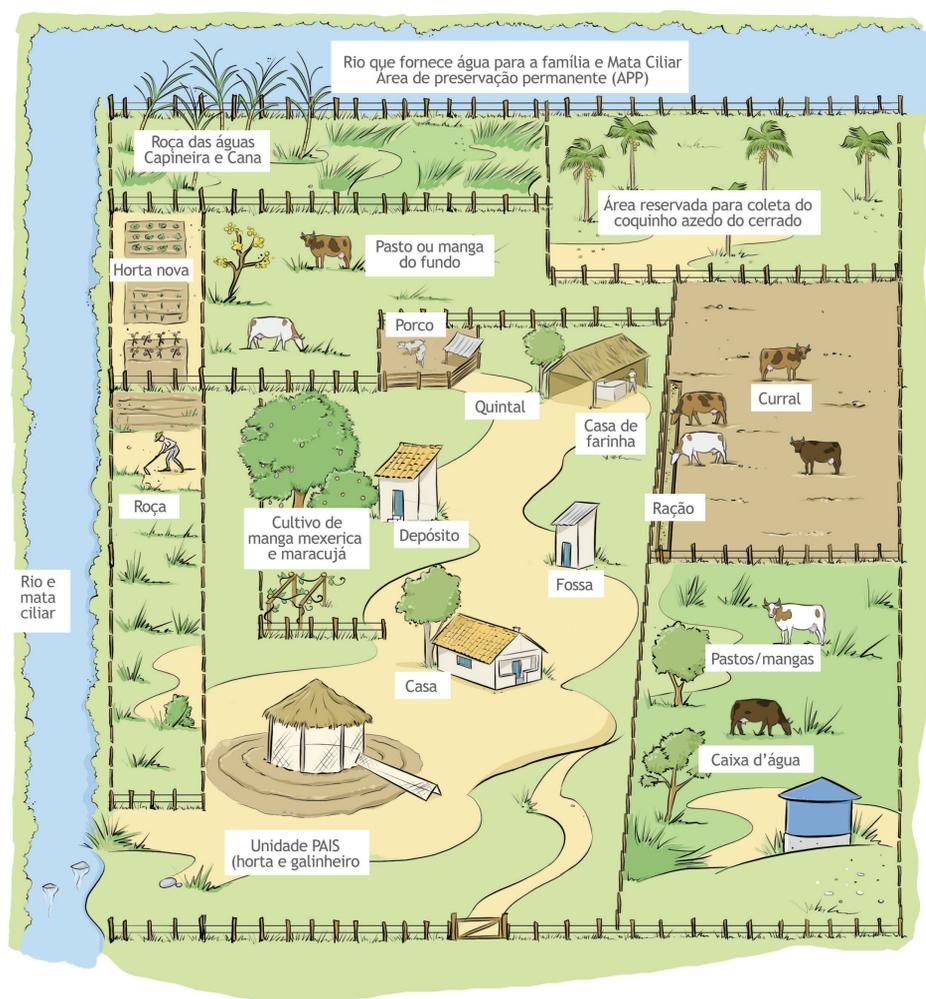
Essas informações auxiliarão a manutenção de cadastros e também ajudarão os técnicos que apoiam o trabalho de vocês.

1 - DATA DE INÍCIO DAS ANOTAÇÕES:	
2 - IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA E DA PROPRIEDADE:	
Nome dos membros da família: _____	
Comunidade: _____	
Município e estado: _____	
Caixa Postal ou CEP: _____	
CPF do(a) agricultor(a): _____	
Telefone com DDD: _____	
E-mail: _____	
Nome que está no registro da terra: _____	
Nome do grupo ou organização que participa: _____	
Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP): _____	
Área total da propriedade (Alqueires ou Hectares): _____	
Conta com mão-de-obra de fora da propriedade para realizar os trabalhos (permanente, temporária ou parceria)? _____	
3 - PRODUÇÃO DA FAMÍLIA:	
Produção vegetal:	
Criação de animais:	
Extrativismo Vegetal	
Produtos processados:	
Outras atividades:	
Toda a propriedade está em manejo orgânico? _____	
Caso tenha parte da propriedade com manejo convencional (com uso de insumos químicos), informe qual: _____	

Fazendo o mapa da propriedade da família

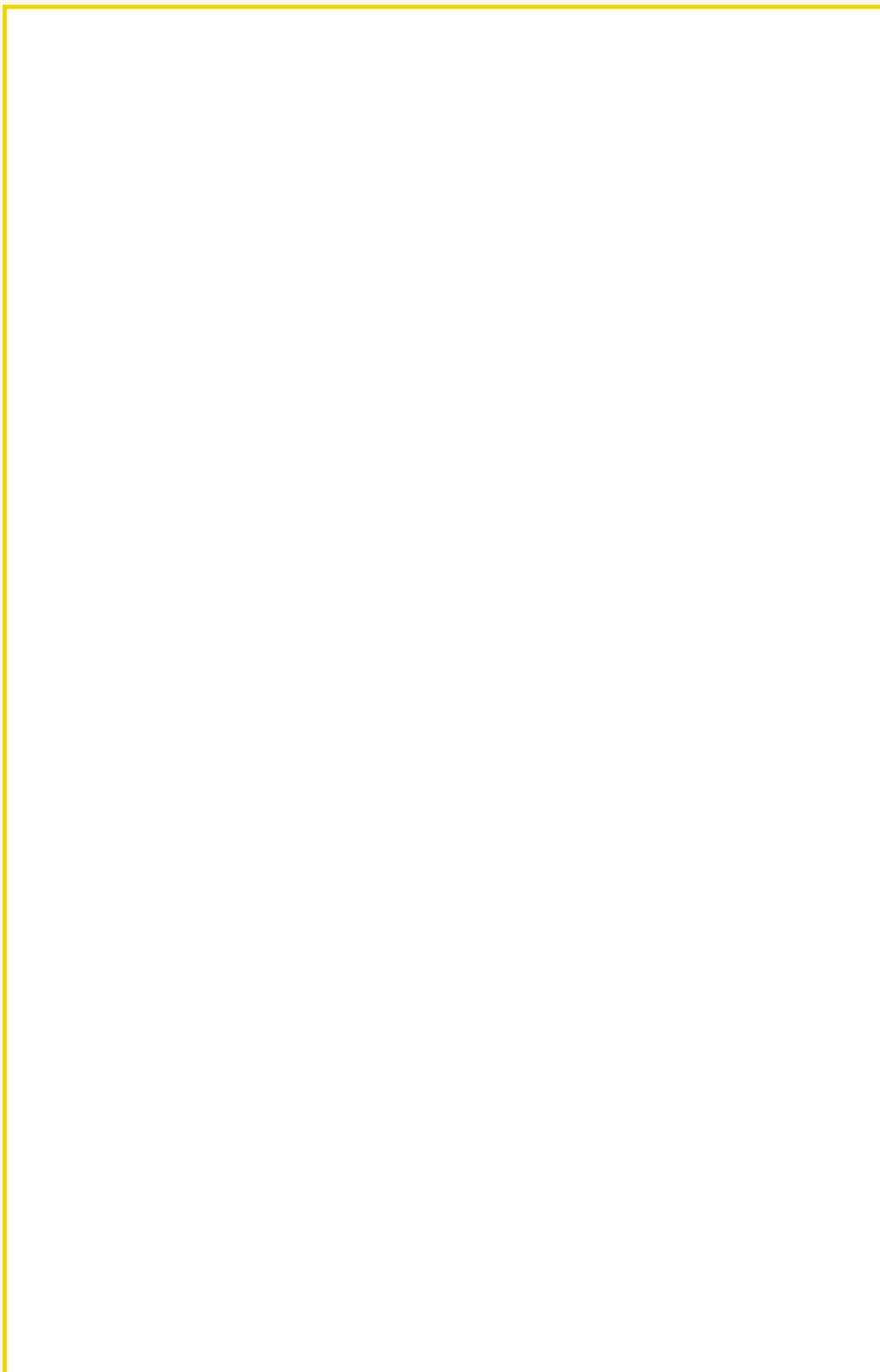
Fazer o mapa ou desenho da propriedade permite ver como ela está hoje e também a planejar como a família quer que esteja daqui a alguns anos. Além disso, o mapa ajuda os técnicos que apoiam o trabalho da família a entender melhor como a propriedade está organizada e acompanhar as mudanças ao longo do tempo, sendo que o mapa pode ser atualizado sempre que necessário.

Aqui, vamos fazer como exemplo o mapa da família da Clarice e do Artur. Na página ao lado, está o espaço para você fazer junto com sua família.



Desenhe aqui o mapa da sua propriedade.

No mapa é importante localizar como cada parte da propriedade está sendo utilizada pela família, além das áreas destinadas à **Reserva Legal** e **Área de Preservação Permanente** (matas ao longo de rios, ao redor de nascentes e topos de morros), de acordo com o Código Florestal em vigor no País.



Uma vez feito o mapa, podemos pensar sobre a integração da propriedade, ou em como uma atividade ajuda a outra.

Na propriedade da Clarice e do Artur, por exemplo, eles procuram aproveitar ao máximo seus recursos de maneira a fortalecer a produção e a economia familiares, além de garantir a manutenção da água, do solo e da agrobiodiversidade. Para isso, eles organizam a produção da seguinte forma:

>> Tudo que é produzido na roça, na horta e no quintal é utilizado para o consumo familiar e também encaminhado para a venda, gerando renda. O mesmo acontece com os produtos da criação de animais (ovos, carne e leite) e aqueles processados (queijo, doce, farinha, etc.);

>> As sobras de alimentos de uso doméstico e da horta servem de alimento para porcos e galinhas, enquanto o esterco do chiqueiro e do galinheiro é reutilizado na roça e na própria horta;

>> O milho produzido serve de alimento para galinhas, porcos e vacas, sendo que o esterco e a urina do gado também são utilizados na adubação da horta e da roça;

>> A palhada da roça e do quintal, junto com o mato (ou ervas espontâneas), serve de adubo para as plantas. Quando ficam secos, são utilizadas para cobrir os canteiros da horta, diminuindo a perda de água;

>> Os pastos são arborizados com árvores nativas que garantem sombra para os animais e contribuem na adubação das pastagens;

>> A cana e o capim servem de alimento para o gado e são adubadas com seu esterco.

>> A água do rio abastece a propriedade e também é utilizada para irrigar a horta. A nascente do rio está protegida pela mata nativa;

>> Na região onde a família mora, também se utiliza captação de água de chuva e seu armazenamento em cisternas de placas como uma alternativa de convivência com o semiárido.

>> A mata nativa favorece a produção através da proteção das águas e biodiversidade de insetos e animais nativos. Além disso, ela serve de barreira de proteção à produção orgânica, fornece ervas medicinais, frutos nativos e lenha para uso doméstico, através dos galhos secos que caem das árvores;

>> Toda a família trabalha na propriedade e os produtos são vendidos na feira local uma vez por semana. Também são destinados a escolas municipais através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Dessa forma, **a família procura integrar as diferentes partes da propriedade, onde uma atividade ajuda a outra e tudo é aproveitado.**

Isso favorece a produção sustentável e a autonomia da família, que busca trazer o mínimo de produtos de fora da propriedade e garantir produção e alimentação saudáveis, sem o uso de agrotóxicos, e economia baseada na diversificação de produtos.

Outra preocupação é **manter a propriedade limpa e dar o destino adequado ao lixo e esgoto familiar, preservando a natureza.**

Pense agora com sua família:

O que já está sendo aproveitado e o que pode ser feito para integrar ainda mais as diferentes partes da propriedade de vocês?

O que é produzido em um local e pode ajudar no outro?

O que vocês produzem para o próprio consumo?

Qual a importância desses produtos para a saúde e economia da família?

De que forma esses produtos contribuem para a renda familiar?

*DICAS
AGROECOLÓGICAS
DE PRODUÇÃO:
PRINCÍPIOS E PRÁTICAS*



02

DICAS AGROECOLÓGICAS DE PRODUÇÃO: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

A produção agroecológica orienta-se por princípios e a integração é um deles.

Lembramos aqui outros princípios e práticas que contribuem para a produção da família e seu planejamento.

>> Conhecer e registrar o histórico de uso e produção da sua propriedade, o cuidado com os animais, o manejo das águas e da mata. As matas e animais nativos promovem o equilíbrio da natureza e contribuem para a saúde das lavouras e criações. Além disso, são fundamentais para a manutenção dos recursos hídricos.

>> Conservar as nascentes e cursos de água que garantem a vida da família, dos animais e das plantas. Fortalecer as estratégias de captação e manejo da água das chuvas possibilita seu uso prolongado pela família.

>> Identificar os diferentes tipos de solo (as terras) que existem na propriedade da família, o tipo de uso que cada um deles possibilita e os cuidados que você deve ter com cada um deles – observando topo de morro, encosta e baixada.

>> Promover a conservação do solo praticando o plantio em nível, evitando seu reviramento excessivo e mantendo-o sempre coberto com palhada (ou cobertura morta), adubos verdes e plantas espontâneas (mato nativo). O uso de material orgânico (como palhada, esterco, composto orgânico, plantas leguminosas) protege o solo, aumenta a infiltração de água e alimenta a vida nele contida. Solo sadio, planta sadia!

>> Utilizar combinações e consórcios de plantas diferentes favorece o solo, a produção da família e o equilíbrio ecológico. A rotação, ou variação, de plantios em um mesmo lugar possibilita melhor aproveitamento do solo e contribui com a saúde das plantas.

>> Realizar o extrativismo vegetal sustentável a partir da coleta de plantas e frutos nativos garantindo sua reposição.

>> Produzir e utilizar sementes tradicionais da família e da vizinhança, como as crioulas e nativas, favorece a resistência das plantas a pragas, doenças e à seca. Além disso, ajuda a manter a agrobiodiversidade e a autonomia da sua família. É bom lembrar que as fases da lua influenciam os plantios e saúde das plantas.

>> Dar destino adequado aos diferentes resíduos gerados pela família como um todo – plástico, vidros, latas, entre outros – assim como sua reutilização ou reciclagem.

>> Aproveitar restos orgânicos gerados na propriedade para realização de compostagem (esterços, restos de plantas e alimentos) favorece a alimentação de plantas e animais e a economia da sua família. A adubação dos cultivos também pode ser feita com uso de pó de rochas, adubação verde com uso de leguminosas e plantas espontâneas.

>> Combinar árvores com as lavouras e pastagens (sistemas agroflorestais) favorece a alimentação e renda da família, a adubação das plantas, o equilíbrio ecológico, a proteção contra ventos fortes, o fornecimento de lenha para uso familiar e serviços ambientais.

>> Fortalecer a proteção e resistência das plantas com uso de caldas, homeopatia, biofertilizantes e urina de vaca. As plantas companheiras também ajudam sua família nessa tarefa.

>> Priorizar raças de animais adaptadas à região e oferecer a eles alimentação e espaço adequados (como abrigo e sombra), além do uso de métodos alternativos na prevenção e tratamento de doenças e parasitas (ervas medicinais, homeopatia e caldas).

>> *Atentar para as condições dignas de trabalho de todos e todas, cuidado com a saúde, segurança alimentar e nutricional da família. Contribuir com a superação das desigualdades entre homens e mulheres e valorizar a juventude na sua comunidade e região.*

>> *Valorizar os produtos locais de base agroecológica e apoiar caminhos de comercialização justa e solidária. Promover o debate e contribuir com a construção de políticas públicas de apoio e fortalecimento da agroecologia.*

Vale lembrar que **as características ambientais e os contextos sociais são variados de um extremo a outro no Brasil**. Por isso, as práticas agroecológicas devem ser adaptadas a cada realidade local.

*ORGANIZANDO
A PRODUÇÃO E A
COMERCIALIZAÇÃO*



03

ORGANIZANDO A PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO

*Com o objetivo de facilitar o planejamento e o acompanhamento das atividades de produção e comercialização realizadas pela família, colocamos aqui alguns instrumentos de registros. Esses registros servem de **apoio à família na organização de seu trabalho e auxílio aos técnicos no acompanhamento do manejo e dos resultados da produção.***

Antes de começar o plantio é importante considerar: quais são os recursos disponíveis na propriedade (estercos, palhada, sementes, etc.); o que pode ser melhor aproveitado de acordo com cada área da propriedade (restos de plantas, água, etc.); o que pode ser feito diferente neste ano para fortalecer o manejo agroecológico; e como as tarefas serão organizadas entre a família.

Outra coisa a ser considerada é a importância de se pensar sobre uma alimentação variada e sadia para a família. Além disso, **a diversidade e qualidade de alimentos contribuem para a geração de renda tanto pelo que se deixa de comprar, quanto pela variedade de produtos que se pode comercializar.**

Se sua família já tem uma propriedade diversificada e integrada, ou mesmo se irá iniciar a produção utilizando a Tecnologia Social PAIS, é bom pensar na organização das atividades e materiais que serão necessários para a produção a cada plantio. É importante que a família esteja junta nesse planejamento.

Então, convide toda a família e pense agora sobre os plantios que irão fazer!

Algumas perguntas iniciais podem ajudar a tomar decisões:

O que a família deseja produzir? Como será feito o plantio e o manejo? O que será utilizado na produção, onde conseguir e quanto vai custar? Quais hortaliças e qual é o tempo de produção de cada uma delas? Algumas dessas hortaliças são nativas, ou é preciso conseguir as sementes fora da propriedade?

No caso do Artur e da Clarice, eles estão aumentando o plantio e querem manter o que já estão plantando há algum tempo. Então eles começam colocando aqui o que vão plantar este ano:

Alface	Maracujá
Tomate	Milho
Repolho	Feijão
Cenoura	Mandioca
Beterraba	Maxixe
Couve	Caxi
Cheiro Verde	Abóbora
Ervas Medicinais	Melancia

Além desses produtos, eles querem aumentar a produção de ovos e frangos para a venda na feira da cidade, que acontece aos sábados.

>> **Calendário Agrícola**

Uma vez definido o que vai ser plantado e colhido, o próximo passo é prever a época de plantio, como será o manejo das plantas e a época prevista para a colheita. Essas informações referem-se ao calendário agrícola, que varia de uma planta para outra e, também, de uma região para outra.

Calendário Agrícola

Aqui colocamos como geralmente ocorre no semiárido mineiro, em plantios sem o uso de coberturas plásticas (ou estufas) em que a irrigação é utilizada somente para as hortaliças. O intervalo entre os plantios leva em consideração a produção constante para manter o consumo da família e a venda de produtos.

Cultura	Época de plantio na sua região	Espaçamento entre as plantas	Intervalo de plantio na sua região	Tempo de espera até a colheita	Produtividade média em 5 metros quadrados
Alface	Ano todo	25 cm	15 dias	2 meses	80 pés
Tomate/cereja	Ano todo	80 x 40 cm	20 dias	4 meses	15 a 30 quilos
Repolho	Ano todo	50 cm	20 dias	4 meses	15 a 30 quilos
Cenoura	Ano todo	20 x 5 cm	15 dias	3 meses	-
Beterraba	Ano todo	20 x 10 cm	15 dias	3 meses	15 a 20 quilos
Couve	Ano todo	40 x 40 cm	690 dias	2 meses	8 molhos
Vagem	Ano todo	1 x 0,5 m	30 dias	2 meses	10 a 12 quilos
Abóbora	Agosto a fevereiro	2,5 x 2,5 m	45 dias	4 meses	5 a 8 quilos
Melancia	Outubro a novembro	2,5 x 2,5 m	45 dias	4 meses	10 a 20 quilos
Milho	Outubro a novembro	1 x 1 m	1 vez por ano	4 a 5 meses	-
Feijão	Outubro a novembro	0,5 x 0,5 m	1 vez por ano	3 a 4 meses	-
Cana	Outubro a novembro	1 x 1 m	1 vez por ano	9 a 12 meses	-
Mandioca	Outubro a novembro	1 x 1 m	1 vez por ano	6 a 18 meses	-

É bom lembrar que o uso de sementes tradicionais, como as crioulas e nativas, favorece a resistência das plantas às pragas e doenças, a manutenção da agrobiodiversidade e da autonomia da família.

E a combinação e rotação de plantas diferentes favorecem o equilíbrio ecológico, além de possibilitar melhor aproveitamento do solo e contribuir para a saúde das plantas.

Calendário Agrícola > ÁGUAS

Nessa página, destina-se um espaço para que você e sua família organizem seu calendário de acordo com sua região, podendo contar com o apoio dos técnicos.

Cultura	Época de plantio na sua região	Espaçamento entre as plantas	Intervalo de plantio na sua região	Tempo de espera até a colheita	Produtividade média em 5 metros quadrados

O calendário agrícola é uma referência para os cultivos que serão realizados, por isso, pode ser feito de uma só vez ou ser completado ao longo de um ano, de acordo com os plantios que a família decidir fazer.

É importante considerar as perdas de produção que variam de 10 a 15% do que foi plantado.

>> Planejamento de produção

Para saber quanto precisam plantar de cada alimento, Clarice e Artur consideram o consumo da família e a previsão de comercialização de cada semana na feira da cidade e a partir daí avaliam o que será necessário para o período de um mês. Esse planejamento pode ser feito para as diferentes épocas do ano (inverno e verão/seca e águas) e utilizado ao longo de um ano, sendo refeito quando necessário.

Planejamento de produção

Veja aqui as anotações da família de Clarice e Artur:

Produtos	Consumo familiar de uma semana	Quantidade comercializada em uma semana	Quantidade total para uma semana	Quantidade total para um mês (4 semanas)
HORTALIÇAS				
Alface	5 pés	10 pés	15 pés	60 pés (16x4 semanas)
Tomate	1 quilo	2 quilos	3 quilos	12 quilos
Couve	variado	5 molhos	5 a 6 molhos	24 molhos
Cheiro Verde	variado	6 molhos	2 molhos	8 molhos
Ervas Medicinais	à vontade	-	-	-
Vagem	meio quilo	2 quilos e meio	3 quilos	12 quilos
Abóbora	2 unidades	3 unidades	5 unidades	20 unidades
FRUTAS E AGROEXTRATIVISMO				
Coquinho Azedo do cerrado	variado	3 cachos	3 a 4 cachos	12 a 16 cachos
Maracujá	-	-	-	8 caixas
ROÇA				
Milho amarelão	30 quilos	-	30 quilos	120 quilos
Mandioca	2 quilos	4 quilos	6 quilos	24 quilos
Caxi	variado	-	-	6 a 8 unidades
PRODUTOS ANIMAIS				
Frango	1 frango	o quanto puder	variado	variado
Ovos	uma dúzia	o quanto tiver	variado	variado

*Alguns produtos, como a cebolinha, podem ser produzidos o ano inteiro, mas outros como o milho e o feijão, são plantados na época das águas. Os produtos do extrativismo vegetal são específicos de cada região e a produção varia de ano para ano. **É bom lembrar que as hortaliças variam de acordo com a época do ano e a região onde será plantada.** Assim, essa lista pode ajudar na organização do trabalho de acordo com a época do ano e a sua região.*

>> Comercialização

A comercialização é um processo importante para a geração de renda da família agricultora. O planejamento da produção deve levar em consideração os diferentes canais de venda utilizados pela família: Onde e como serão feitas as vendas? Que quantidade de cada produto será levada? Como o produto pode ser transportado até o local de venda? Precisa ser preparado e embalado? Como andam os preços do produto nos possíveis locais de venda?

Comercialização

É recomendável construir mais de uma alternativa de canal de comercialização para diversificação das fontes de renda, sendo que uma complementa a outra. No caso da família do Artur e da Clarice, como já dissemos, além da venda na feira, a comercialização é realizada via cota anual de produtos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que incluem produtos processados pela família (como doces e farinha) e cultivados. Eles também consideram essa demanda para o planejamento do plantio e anotam as encomendas da semana e o total mensal, veja como:

Produto	Quantidade	Para quem	Onde	Data de entrega	Quantidades total por mês (4 semanas)
Alface	10 pés a cada semana	PNAE/ Escola Municipal	Escola Municipal	Toda segunda de fevereiro e abril	40 pés
Tomate	5 molhos a cada semana	PNAE/ Escola Municipal	Escola Municipal	Toda segunda de março e maio	20 molhos
Couve	10 quilos	Compradores da cidade	Feira	Todo sábado	10 quilos
Cheiro Verde	20 quilos	6 molhos	Associação	17/07/2013	20 quilos
Ervas Medicinais	60 quilos	PAA Associação	Associação	01/09/2013	-
Vagem	10 quilos	Compradores da cidade	Feira	Todo sábado	40 quilos

Cada família tem suas estratégias de venda, que também podem incluir encomendas de vizinhos, pontos de venda na cidade, entrega de cestas e produtos nas casas dos clientes da cidade, entre outros. O intervalo das vendas também varia de acordo com o que foi combinado e o tipo de produto envolvido: hortaliças, grãos, carnes, ovos, produtos processados (queijos, doces, polpas, etc.), mel, frutos nativos e tantas outras possibilidades. **Pense com sua família: Quais estratégias de comercialização a família já utiliza? Qual a quantidade deve ser entregue de cada produto por semana, por mês ou em uma data marcada?**

** Caso ainda não conheça os programas de compra governamentais e tenha interesse em participar, procure informações junto a agricultores(as), técnicos(as) e prefeitura municipal.*

>> **Produção Vegetal**

O próximo passo é definir como será o manejo dos cultivos e programar as atividades necessárias à produção dos alimentos. É sempre bom lembrar-se da importância da escolha adequada do local de plantio, de conservar o solo e a água da propriedade, de pensar em aproveitar os recursos da propriedade para adubar as plantas e do uso de caldas para fortalecer os cultivos.

Produção Vegetal

O plano de manejo pode ser organizado para cada ciclo de produção, ou seja, feito a cada plantio que for iniciado na propriedade ao longo do ano. A ideia é facilitar o planejamento e a organização das atividades que serão realizadas na produção.

*Vale lembrar que o **extrativismo vegetal** deve considerar o **tempo certo de colheita, o cuidado com as plantas nativas e a sua reposição na natureza para continuidade de produção.***

*Para aquelas famílias que trabalham com **certificação orgânica de alimentos**, é bom lembrar que **os cultivos com diferentes tipos de manejo devem ser informados, assim como os produtos utilizados nas lavouras.***

Colocamos aqui alguns exemplos do que será feito nos próximos dias. Você e sua família podem organizar seu próprio plano, em diálogo com os técnicos, nas páginas a seguir.

Planejando o manejo > PRODUÇÃO VEGETAL

Cultura	Cultivo orgânico ou convencional	Origem das sementes ou mudas (próprias ou compradas)	Data de plantio	Quando será o transplante das mudas para o canteiro ou desbaste	Previsão da adubação (quando e qual material)	Capina ou controle do mato (como será feita)	Controle de insetos e doenças (quando vai utilizar e qual tipo)	Com o que vai consorciar	O que vai plantar na mesma área após essa colheita	Época e quantidade esperada para colheita
Alface	Orgânico	Própria	15/08	15/09	Composto no plantio	Capina manual	Biofertilizante em 15/09	Cebolinha	Cenoura e abóbora	Outubro 100 pés
Beterraba	Orgânico	Comprada	25/08	25/09	Composto no plantio	Capina manual	Biofertilizante em 25/09	Couve	Alface e couve	Novembro 140 pés
Cenoura	Orgânico	Própria	31/08	Desbaste em 21/09	-	Capina manual	Biofertilizante em 30/09	Rabanete	Almeirão	Novembro 300 pés
Tomate	Ano todo	Comprada	08/09	-	Adubo químico em 10/10	Capina manual	Calda de pimenta todo mês	-	-	30 quilos
Feijão	Orgânico	Própria	10/10	-	Composto no plantio	Capina manual	Homeopatia em 15/11	Milho	Deixar descansar	Fevereiro 1200 quilos
Milho	Orgânico	Própria	10/10	-	Composto no plantio	Capina manual	Homeopatia em 15/11	Feijão	Deixar descansar	Março 100 quilos

>> Criação Animal

A criação de animais também pede atenção quanto às rotinas e programação de atividades.

Cada criação tem suas características próprias e aqui vamos pensar na organização da criação de galinhas, mas você e sua família também podem pensar sobre as outras criações, em diálogo com os técnicos.

Criação Animal

É interessante considerar algumas observações iniciais: Como a família alimenta os animais, especialmente as galinhas? Como é o espaço onde são abrigadas? Que tipo de prevenção e tratamento a doenças a família utiliza? Quais são os problemas mais freqüentes na região?

*É bom lembrar que **as raças adaptadas à região favorecem o manejo, assim como o uso de métodos alternativos na prevenção e tratamento de doenças e parasitas. Importante considerar, também, a idade dos animais.***

*Aqui, **o plano de manejo das galinhas pode ser organizado para cada ciclo de produção que se inicia**, nesse caso para cada grupo de animais que entrar no galinheiro ao longo do ano, considerando também aqueles que já estão na propriedade no início das anotações.*

*Algumas **vacinas fazem parte das exigências legais do Brasil** e outras variam de acordo com os desafios da sua região, procure informações a respeito. Há também **métodos alternativos de prevenção e combate às doenças**, observe na sua região.*

O controle do número de ovos, o tempo de choca das galinhas e o número de pintinhos nascidos também são muito importantes para definição do manejo.

O uso de restos orgânicos, como hortaliças, contribui para alimentação das aves – uma atividade ajuda a outra.

No caso da **produção orgânica certificada**, a criação de animais deve considerar as normas específicas em relação à origem e manejo dos animais, procure informações a respeito.

Colocamos aqui alguns exemplos, mas cada região e tipo de ave tem suas características. Você e sua família podem construir seu próprio manejo nas páginas a seguir.

Planejando o manejo > CRIAÇÃO ANIMAL

Data	Número de animais e raça	Categoria (pintinho, frango e adultos)	Origem dos animais (comprado ou produção própria)	Origem dos produtos da ração fornecida	Previsão de vacinação (tipos e intervalos previstos)			Homeopatia preventiva ou uso de outros produtos			Previsão de vendas e consumos dos animais	Mortalidade (número de animais que morreram) e causa
					Bouba Aviária	New Castle	Bouba Aviária					
01/01/2013	22 - caipira	Pintinhos	Comprada	Própria	01/01 1º dia de vida	01/01 1º dia de vida	01/03 60º dia de vida				Cenoura e abóbora	Outubro 100 pés
01/01/2013	15 - caipira	Frangos de 6 semanas - para carne	Própria	Comprada	-	-	Couve				Alface e couve	Novembro 140 pés
01/01/2013	32 - caipira	Adultos de um ano e meio - para ovos	Própria	Comprada	-	-	-				Almeirão	-
20/04/2014	22 - caipira	Pintinhos	Própria	Própria	1º dia de vida	1º dia de vida	60º dia de vida					-

*REGISTRANDO
O TRABALHO
E A COLHEITA
DA FAMÍLIA*



04

REGISTRANDO O TRABALHO E A COLHEITA DA FAMÍLIA

Uma vez programada a produção, passamos a ter atividades diárias na propriedade. **O registro das atividades feitas dia-a-dia ajuda na memória do manejo e facilita o planejamento e acompanhamento da produção.** Esse acompanhamento possibilita avaliar os resultados e corrigir os rumos tanto por parte da família, quanto pelos técnicos que apoiam os trabalhos na propriedade.

Aqui temos um instrumento de acompanhamento diário, como uma agenda, em que registramos o que foi feito naquele dia, como marcar o que já foi feito a cada dia. Assim, a informação não é perdida nem confundida. Além disso, é possível perceber quais atividades estão demandando mais tempo de trabalho para pensar sobre a formação de preços de venda dos produtos e de como a família pode se organizar na realização das tarefas. Observe e escolha fazer como preferir!

Para ver como funciona, podemos observar as anotações da família que nos tem ajudado: Artur, Clarice e os filhos Wenderson, Sinelma, Mateus, Rafaela, Daniel e Daiana.

Mês/Ano: Outubro / 2012

<i>Dia</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Quem</i>	<i>Observações do dia</i>
1	Foi preparado o canteiro para o repolho e adubada a beterraba com esterco de bo. Capinamos os canteiros antigos.	Clarice, Sinelma e Rafaela	
2	Colheita do maracujá - rendimento de 10 caixas	Artur, Clarice, Wenderson, Mateus, Rafaela	João (vizinho) trabalhou aqui hoje.
3	Lembrar-se de aplicar biofertilizante na horta. Coleta de coquinho azedo.	Sinelma e Rafaela	Aplicamos o biofertilizante marcado.
4	Transplantar as mudas de beterraba e alface para o canteiro novo. Capinamos os canteiros mais novos.	Clarice e Sinelma	Começou a chover.
5	Plantamos abóbora e melancia. Reunião da associação para organizar o banco de sementes da comunidade.	Clarice e Rafaela Artur e Sinelma	
6	Dia de feira - o preço das verduras subiu e da cenoura caiu.	Artur, Clarice, Wenderson, Mateus	Colocamos 10 ovos para chocar.
7	Foi feito o plantio do milho e feijão. Desbastar o canteiro de cenouras.	Artur, Rafaela, Wenderson, Mateus e Daiana	Choveu.

Aos poucos, cada família vai perceber qual a melhor forma de fazer suas anotações. Além de planejar e acompanhar as atividades, essas informações também são úteis para avaliar, junto com os técnicos, o que tem sido feito, os resultados e as dificuldades encontradas. Além disso, ao final de cada mês a família pode avaliar o tempo gasto com cada atividade e pensar sobre os preços de seus produtos para a venda. Poderá observar, também, se a distribuição de tarefas entre a família está equilibrada e o que pode ser feito para melhorar o trabalho.

DIA-A- DIA DA PROPRIEDADE > a cada mês

Verão/inverno: _____

Mês/Ano: _____ / _____

<i>Dia</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Quem</i>	<i>Observações do dia</i>
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Verão/inverno: _____

Mês/Ano: _____ / _____

<i>Dia</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Quem</i>	<i>Observações do dia</i>
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

DIA-A- DIA DA PROPRIEDADE > a cada mês

DIA-A- DIA DA PROPRIEDADE > a cada mês

Verão/inverno: _____

Mês/Ano: _____ / _____

<i>Dia</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Quem</i>	<i>Observações do dia</i>
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

Verão/inverno: _____

Mês/Ano: _____ / _____

<i>Dia</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Quem</i>	<i>Observações do dia</i>
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

DIA-A- DIA DA PROPRIEDADE > a cada mês

DIA-A- DIA DA PROPRIEDADE > a cada mês

Verão/inverno: _____

Mês/Ano: _____ / _____

<i>Dia</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Quem</i>	<i>Observações do dia</i>
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Verão/inverno: _____

Mês/Ano: _____ / _____

<i>Dia</i>	<i>Atividades realizadas</i>	<i>Quem</i>	<i>Observações do dia</i>
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

DIA-A- DIA DA PROPRIEDADE > a cada mês

>> Colheita e renda familiar

Ao longo da produção e colheita, algumas informações são fundamentais para acompanhar o resultado econômico das atividades: as compras, as vendas e o consumo ou troca de produtos pela família.

Começaremos aqui com a colheita e destino da produção a ser registrada a cada semana. **É interessante que ao final de cada mês a família possa avaliar o que foi feito e a renda conseguida (em dinheiro e aquela dos produtos consumidos ou trocados pela família).** Aqui apresentamos um instrumento para ajudar nesse registro.

Ao final de cada mês, ou 4 semanas, será possível saber qual a renda agrícola (com dinheiro e sem dinheiro) gerada na propriedade. A família também poderá perceber as diferentes fontes de renda e como cada uma delas contribui para a economia da família. E poderá comparar se a venda de produtos está cobrindo os gastos mensais da família e pensar em como fortalecer sua economia.

COLHEITA E RENDA DA FAMÍLIA > a cada semana

Semana/mês: 1^a | 11 Anos: 2012

Produtos	Quantidade consumida pela família (em casa ou na propriedade)	Quantidade trocada	Total de produtos consumidos pela família (Renda indireta)	Quantidade vendida	Valor da venda de cada unidade do produto na região (R\$/unidade)	Renda direta obtida pela venda dos produtos (R\$)	Observações da semana
Alface	5 pés	2 pés	7 pés	13 pés	1,00	13,00	Doações feitas
Doce de mamão	1 quilo	-	1 quilo	4 quilos	5,00	20,00	-
Ovos	1 dúzia	-	1 dúzia	2 dúzias	5,00	10,00	O preço do ovo caiu na semana
TOTAL						43,00	

Semana/mês: 2^a | 11 Anos: 2012

Produtos	Quantidade consumida pela família (em casa ou na propriedade)	Quantidade trocada	Quantidade vendida	Total de produtos colhidos na semana	Valor da venda de cada unidade do produto na região (R\$/unidade)	Renda Total (R\$)	Observações da semana
Farinha de mandioca	meio quilo	-	10 quilos	10 quilos e meio	2,00	21,00	-
Milho	30 quilos	-	-	30 quilos	2,00	20,00	-
TOTAL						41,00	

>> **Despesa mensal familiar**

Vamos agora organizar as despesas feitas no mês para acompanhar os gastos da família. Para isso, as compras e despesas feitas ao longo de cada mês serão anotadas e, ao final, tem-se o total gasto pela família tanto para uso doméstico, quanto para a produção.

Esse controle auxilia na avaliação do **quanto foi gasto com produtos vindos de fora da propriedade para a produção, na formação do preço de venda dos produtos e contribui para a organização financeira familiar.**

Despesa mensal familiar

Veja o exemplo com a família de Clarice e Artur:

Mês/Ano: Novembro / 2012

Dia	Despesa	Quantidade	Valor pago	Observações
05	Arroz, trigo, óleo, açúcar, macarrão, café, sal	30 quilos	112,50	
	Cloro	15 litros	7,50	Uso doméstico e para desinfetar o galinheiro
17	Material escolar para as crianças		27,30	
TOTAL DE DESPESAS DA CASA			147,30	
15	Energia elétrica		30,00	
17	Embalagens para venda de produtos na feira	100	5,00	
20	Composto orgânico	500 litros	1000,00	Para uso na horta
	Sal mineral	25 litros	15,00	Para o gado
	Grampo de cerca	2 litros	12,00	Cerca de pasto
TOTAL DE DESPESAS DA PRODUÇÃO			1062,00	

*É bom lembrar que **é importante guardar as notas de compra dos produtos. Para aqueles que trabalham com a certificação orgânica da produção, essa é uma informação importante para a rastreabilidade de produtos (tanto pelas notas fiscais de compra como de venda de produtos).***

As tabelas a seguir são destinadas ao registro da despesa mensal da sua família. Ao final do mês será possível comparar as receitas e as despesas – o quanto conseguiu com a venda de produtos e os gastos necessários – para avaliar como anda a economia familiar.

*DICAS PARA A
COMERCIALIZAÇÃO
DOS PRODUTOS*



05

DICAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

A comercialização é etapa fundamental na geração de renda monetária para a família e também para o fornecimento de alimentos saudáveis ao consumidor.

Ela é fruto de todo o processo de produção e deve-se ter atenção com as demandas locais por produtos, os preços praticados na região e também as possibilidades diversificadas de comercialização na busca por sustentabilidade econômica.

Podemos pensar um pouco sobre essa etapa: Como você e sua família comercializam a produção? Vocês vão à feira ou vendem em casa? Como você prepara o seu produto para a feira? Quem são seus parceiros na comercialização?

A comercialização dos alimentos merece atenção desde o momento em que o produto é colhido até chegar às mãos do comprador. **Seguem algumas DICAS:**

>>É interessante buscar mais de um caminho de comercialização dos produtos, assim uma fonte de renda complementa a outra (como feiras, venda no comércio local, programas governamentais de compra de produtos da agricultura familiar, entre outros). Deve-se ter em conta que mais de um caminho de comercialização é uma estratégia importante para se evitar graves perdas econômicas.

>> Na hora de definir qual será o preço de venda de um produto é importante considerar alguns aspectos, como: os preços no mercado local; os gastos ou custos que se teve durante a produção (trabalho da família, materiais utilizados, energia elétrica, etc.); taxas de impostos; taxas de associação pela comercialização conjunta; custos de transporte e embalagem do produto; e também taxas relativas a financiamento, se for o caso.

>> Planejar onde e como serão feitas as vendas e buscar informações sobre os preços, possibilidades e exigências da venda.

>> Depois de colhido, o alimento precisa de cuidados para não perder suas qualidades. É necessário observar os cuidados específicos para os alimentos frescos e processados (mel, queijo, manteiga, frango, etc.). Eles devem ser mantidos em locais protegidos do sol. Além disso, é preciso observar a legislação sanitária.

>> É importante pensar em embalagens que ajudem na conservação e transporte dos alimentos sem poluir o ambiente, como aquelas recicláveis ou que possam ser utilizadas mais de uma vez (caixas de transporte reutilizáveis, embalagens de papel, cestas de palha, etc.).

>> É interessante cuidar da apresentação do produto, pensando desde a embalagem até a limpeza e boa organização do local de venda.

>> O processamento de produtos pode facilitar sua venda, como oferecer legumes já cortados e descascados, entre outros.

>> É importante que os consumidores possam conhecer para valorizar os produtos locais de base agroecológica e apoiar caminhos de comercialização justa e solidária. A divulgação das características do produto ajuda o consumidor a conhecê-lo melhor.

>> As feiras são um espaço valioso de encontros, trocas, experimentação de sabores locais e, também, geração de renda numa relação direta com os consumidores. Valorize a feira livre de sua cidade e região!





Este caderno contou com a colaboração técnica de diversas entidades parceiras e agricultores(as) das diferentes regiões do Brasil. Esperamos que este instrumento possa servir de estímulo e auxílio na organização e melhoria das atividades realizadas pela família. Todavia, o aprimoramento deste material pode se dar pelo diálogo entre agricultores(as), técnicos(as) e demais parceiros que estão no dia-a-dia das atividades e ações.

*O que você achou do Caderno?
Teve dificuldades no seu preenchimento?
Tem alguma sugestão a apresentar?*

Esperamos que ele tenha cumprido o seu propósito.

Bom trabalho a todos(as)!





A series of horizontal ruling lines for writing, spanning the width of the page.



A series of horizontal ruling lines for writing, spanning the width of the page.



A series of horizontal ruling lines for writing, spanning the width of the page.



A series of horizontal ruling lines for writing, spanning the width of the page. There are 25 lines in total, evenly spaced.



A series of horizontal ruling lines for writing, spanning the width of the page.



A series of horizontal ruling lines for writing, spanning the width of the page.





REALIZAÇÃO:

